



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃ-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO MÉDIO – BLOCO A – 5ª FEIRA - NOTURNO

PLANEJAMENTO: SEGUNDA SEMANA

Idade Moderna

A Idade Moderna é o período histórico em que as monarquias europeias constituíram-se e fortaleceram-se, expandindo seu poder para os cinco continentes do mundo. Com as grandes navegações iniciadas no século XV, as diversas partes do planeta começaram a se integrar nessa época.

O início da Idade Moderna aconteceu com a tomada da cidade de Constantinopla pelos Turcos-Otomanos, em 1453, e encerrou-se com a queda da Bastilha e a Revolução Francesa, em 1789. Marcou também esse período o Renascimento Cultural, que revolucionou as artes e as ciências, através de figuras históricas, como Leonardo da Vinci e Michelangelo.

A descoberta da América e as rotas comerciais com a África e a Ásia criaram as bases de acumulação de capital necessárias ao desenvolvimento do capitalismo no período histórico posterior. Novas economias e instituições emergiram, tornando-se mais sofisticadas e globalmente articuladas à medida que o tempo foi passando. Este processo começou nas cidades-estado medievais do norte da Itália, particularmente Génova, Veneza e Milão. Este período da história humana também inclui o estabelecimento de uma teoria econômica dominante, o mercantilismo.

Entretanto, essas mudanças econômicas ocorreram à custa da vida de milhões de seres humanos, principalmente ameríndios e africanos escravizados. No aspecto religioso, o cristianismo católico deixou de deter o monopólio religioso na Europa com o advento da Reforma Protestante.

Atividades sobre o conteúdo abordado

1- Leia o texto e responda:

O cotidiano das viagens marítimas

Uma viagem oceânica nos séculos XV e XVI era um empreendimento arriscado. Os portugueses enfrentavam a fome, as doenças, os perigos e a incerteza. Veja no texto a seguir.

“Quando a viagem transcorria sem incidentes, a comida mal bastava para as necessidades dos embarcados, mas, se um longo período de calma, a imperícia do piloto ou qualquer outra ocorrência provocassem o alongamento da viagem, a fome atingia o navio de modo implacável. [...] Embora mais frequentes nas longas viagens para a Índia, crises agudas de fome também aconteciam em outras rotas, como se pode ler no livro de Jean de Léry, que ao deixar o Brasil de volta para a Europa viveu o problema em seu navio: [...] tivemos que cozinhar camundongos na água do mar, com intestinos e tripas. [...]

Quando as situações não eram de exceção, o principal alimento a bordo era o biscoito. [...] A ração diária de cada tripulante era de quatrocentos gramas ou pouco mais. Entretanto, a qualidade do biscoito servido – o que pode ser estendido aos outros alimentos – deixava muito a desejar, havendo problemas em sua conservação durante as viagens, pois eram ‘armazenados em paióis pouco (ou nada) arejados, sujeitos pelo menos duas vezes a climas equatoriais, quentes e úmidos’. [...]

A água, para beber e cozinhar, também era distribuída à razão de uma **canada** por dia, sendo armazenada em tonéis ou grandes tanques nem sempre apropriados, acumulando bactérias e provocando a ocorrência de infecções e diarreias. [...]

Em meio a tudo isso, proliferavam ratos e baratas, disputando aos homens o alimento escasso e comprometendo as sempre precárias condições de higiene a bordo do navio. [...]

Dentre as práticas condenáveis – além da prostituição, do jogo e da leitura profana – destacavam-se as blasfêmias e pragas que a tradição, agora em correspondência com os registros do cotidiano de bordo, sempre pôs na boca dos marinheiros. Mais uma tarefa dos padres embarcados. [...]

Para cobrir as blasfêmias dos marinheiros, as vozes dos padres de bordo levantavam-se em ladainhas e orações, e as procissões solenes percorriam o convés, na tentativa de combater as dores e dificuldades que alimentavam o medo coletivo. [...] As procissões quase sempre eram feitas depois do pôr do sol, dando-se três voltas pelo convés.”

MICELI, Paulo. *O ponto onde estamos: viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI)*. São Paulo: Página Aberta / Editora da Unicamp, 1994. p. 151-168.

Canada

Unidade de medida de líquidos utilizada em Portugal no século XVI. Uma canada equivale a 2,66 litros.

- Descreva as condições sanitárias de um navio português dos séculos XV e XVI.
- Identifique quais eram, de acordo com o texto, as dificuldades de uma viagem atlântica nos séculos XV e XVI.
- De que forma esses homens combatiam os temores da viagem?
- Comente a relação que pode ser estabelecida entre o cristianismo e as viagens ultramarinas.

2- Leia o texto e responda as questões a seguir:

O legado do Renascimento

"[...] Podemos dizer sem exagero que no Renascimento a humanidade começou a se libertar das condições que lhe eram impostas pela natureza. O homem deixou de ser apenas uma parte da natureza. A natureza passou a ser algo que se podia usar e explorar. 'Saber é poder', dizia o filósofo inglês Francis Bacon, sublinhando com isto a aplicação prática do conhecimento. E isto era uma coisa nova. A humanidade passou a intervir na natureza e a querer controlá-la. [...]"

A ruptura tecnológica iniciada no Renascimento levou aos teares e ao desemprego, aos remédios e a novas doenças, à eficiência controlada da agricultura e à exploração da natureza, a novos utensílios como máquinas de lavar e geladeiras, e também à poluição ambiental e às montanhas de lixo. O fato de assistirmos hoje à terrível degradação de nosso meio ambiente levou muitos a ver a ruptura tecnológica como um perigoso desvio das condições de vida que nos são dadas pela natureza. Para estas pessoas, o homem colocou em marcha um processo que não pode mais controlar. Outros, mais otimistas, acreditam que ainda nos encontramos na 'infância' da tecnologia. A civilização tecnológica, acreditam eles, também tem suas 'doenças de infância'; mas no fim os homens vão aprender a controlar a natureza, sem com isto ameaçá-la em seus pontos vitais. [...]"

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 222.

- Identifique os aspectos positivos e negativos que, segundo o texto, foram gerados pela ruptura tecnológica iniciada no Renascimento.
- O texto apresenta duas visões diferentes a respeito da relação futura entre homem, natureza e tecnologia. Quais são eles?
- Alguma das duas visões apresentadas no texto coincide com seu pensamento sobre o assunto? Justifique sua resposta.